



ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

ALGUMAS PROPOSTAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO¹

Glauber Eduardo de Oliveira Santos²

O turismo pode gerar importantes benefícios para a sociedade, não apenas por meio da produção econômica, da renda, do emprego e dos impostos, mas também pela satisfação das necessidades e desejos dos viajantes, além dos potenciais efeitos positivos sobre a natureza, o patrimônio, a cultura e a educação. Por outro lado, o turismo também gera custos para os destinos e para o planeta. Turismo é uma das atividades mais complexas, exigindo uma gestão de altíssima especialização. O produto turístico é a viagem, elemento composto por um vasto conjunto de itens. A experiência integral do turista é resultado não apenas dos produtos e serviços adquiridos. O produto turístico é composto também por toda sorte de espaços e pessoas com as quais o viajante interage. Portanto, o turismo inclui o consumo de serviços, lugares e relações sociais que vão além daquilo que é vendido. Logo, a competitividade dos destinos turísticos é resultado da combinação de inúmeros fatores produzidos dentro e fora do mercado turístico. Daí a enorme importância da gestão pública do turismo, não apenas na regulação de falhas de cada um dos mercados e atividades específicas, como transportes, hospedagem e agenciamento de viagens, mas sobretudo na articulação entre as várias atividades e na gestão dos elementos externos ao mercado, como os espaços públicos, o patrimônio natural e cultural e a imagem do destino. Não se pode esperar que um destino turístico consiga ampliar sua competitividade, maximizar os benefícios do turismo e controlar seus impactos negativos somente a partir da livre ação dos agentes privados. Em uma atividade repleta de externalidades e bens públicos, como é evidentemente o caso do turismo, a

¹Discurso feito na Audiência Pública “Turismo - Educação e formação profissional em turismo no Brasil”, realizada em 19/08/2021 na Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados ((Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DQbR3A79jik&t=2368s>)

² Professor na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Editor chefe da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo-RBTUR. E-mail: glauber.santos@usp.br



ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

liderança do estado é fundamental. Embora a articulação governamental com a atividade empresarial seja relevante, é essencial reconhecer que a natureza pública e coletiva da questão do desenvolvimento do turismo exige políticas e estratégias públicas autônomas. Não vejo melhores parceiros do poder público para a elaboração de propostas, planos, diretrizes, estratégias e dispositivos legais do que as universidades e os institutos de pesquisa.

Se os diferentes níveis de educação se ocupam do atendimento a distintas necessidades e demandas da atividade turística e da sociedade, a pós-graduação é o espaço natural da produção de conhecimento e da formação de pesquisadores. Os doze programas de pós-graduação associados à ANPTUR, assim como aqueles que estudam o turismo como parte de outras disciplinas e ciências, colocam o Brasil entre os principais produtores de conhecimento em turismo no mundo. Contudo, a ponte entre a pesquisa acadêmica e a gestão pública do turismo ainda é frágil, ao contrário do que vemos em áreas como a medicina, o direito e a economia. Devemos reconhecer a influência de longo prazo da academia sobre a gestão pública, como bem exemplifica a ampla adoção na atualidade da noção de turismo sustentável, conceito criado há décadas pela academia. Entretanto, faltam canais de colaboração mais intensos e diretos. É preciso ampliar a participação da universidade e, em particular, da pós-graduação nos processos de definição de políticas e estratégias públicas para a gestão do turismo. Tal participação pode contribuir para a ampliação da eficiência da atuação pública a partir do aporte de conhecimentos científicos de ponta. Pode também contribuir para o melhor direcionamento dessas ações, para o estabelecimento de objetivos condizentes com os interesses da nação, para a definição de diretrizes que considerem não apenas os ganhos de cada grupo de interesses, mas sim que considerem todo o saldo de custos e benefícios do turismo para o país.

Para o estreitamento das relações entre a universidade, a pesquisa, a pós-graduação e o poder público, é necessário que os dois lados dessa relação



ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

tomem medidas. Do lado da universidade, devemos incentivar docentes, discentes e pesquisadores a direcionarem seus trabalhos para as prioridades da atividade turística e da sociedade. Embora a pesquisa em turismo no Brasil seja volumosa, ainda podemos e devemos fortalecer suas contribuições para a sociedade. É preciso pesquisar com foco no mundo real, na solução de problemas, na gestão pública e privada, na resposta aos desafios da sociedade. É preciso oferecer conhecimento sólido e consistente para promover o desenvolvimento sustentável do turismo. A pesquisa acadêmica não pode ser vista como um trabalho que tem fim em si mesmo. Para ganhar eficiência e sustentabilidade, a gestão pública e privada do turismo no Brasil precisa do conhecimento que a academia desenvolve e deve desenvolver. É crucial avançar no rigor científico, na relevância dos objetivos e no impacto potencial das pesquisas em turismo no Brasil.

Ainda sobre o estreitamento das relações entre a universidade, a pesquisa, a pós-graduação e a gestão pública do turismo, de outro lado, o estado deve mudar suas práticas. É preciso revisar a lista de parceiros do Ministério do Turismo, da Embratur, do Conselho Nacional de Turismo e de outros órgãos relacionados ao tema para ampliar substancialmente a participação da academia. Esta seção da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados é um exemplo neste sentido, e espero que seja uma semente das relações fortalecidas que torcemos para que floresçam no futuro. Outros órgãos precisam seguir este mesmo caminho. É urgente que Conselho Nacional de Turismo tenha ao menos um representante da ANPTUR e que a voz da universidade e da pós-graduação seja ouvida.

Mas o estreitamento de relações necessário vai muito além da mera representatividade. Se a definição de políticas e estratégias é carregada de trabalho intelectual, é vital reconhecer a importância das ideias e do conhecimento nesse processo. O governo deve se abrir às universidades, não



ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

apenas para receber os recursos humanos lá formados, mas também para considerar e aproveitar o conhecimento lá produzido.

Na prática, o aproveitamento da pesquisa científica e acadêmica e da pós-graduação por parte da gestão pública do turismo pode se dar por diversos caminhos. Talvez o mais evidente seria a criação de projetos de pesquisa financiados pelos órgãos de turismo e voltados para seus objetivos institucionais. O Ministério do Turismo, por exemplo, poderia financiar projetos de pesquisa que contribuíssem para os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Turismo. O desenvolvimento sustentável, a competitividade e a inovação em destinos e serviços turísticos são alguns exemplos de objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Turismo sobre os quais a universidade e a pesquisa científica têm se concentrado insistentemente, acumulando vasto conhecimento e oferecendo amplas possibilidades de contribuição. A avaliação dos resultados de políticas públicas também poderia ser fortemente beneficiada pela parceria com as universidades, já que essa atividade constitui essencialmente uma tarefa de pesquisa e pede pela imparcialidade que a academia pode oferecer. Mais do que isso, o Ministério do Turismo poderia estabelecer desafios e buscar soluções de longo prazo, para além do horizonte de um governo ou um plano, se beneficiando da colaboração com as universidades por meio do desenvolvimento de projetos duradouros e influentes nos níveis mais fundamentais da política nacional de turismo.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelas universidades e financiados pelos órgãos de turismo poderiam ser implementados por meio de repasses diretos ou intermediados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq, entidade com ampla experiência na gestão de linhas de financiamento de pesquisa. Seria oportuno estabelecer chamadas públicas para o financiamento de projetos de pesquisa bem alinhados com as necessidades, de médio e longo prazo, dos órgãos de turismo. Deve-se destacar que essa proposta se diferencia dos financiamentos



ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

de pesquisa do CNPq mais acessíveis aos pesquisadores de turismo na atualidade, como as Bolsas de Produtividade e a Chamada Universal, na medida em que o direcionamento das pesquisas deve ser estabelecido pelo órgão de turismo a partir da identificação das prioridades e das diretrizes estabelecidas. Além disso, é importante ressaltar que mesmo essas linhas de financiamento tradicionais foram largamente enfraquecidas pelos cortes no orçamento do CNPq ocorridos nos últimos anos, o que reforça a importância do financiamento da pesquisa por parte dos órgãos de turismo. Aliás, deve-se destacar, também, que o mesmo poderia ser feito no âmbito das unidades da federação por meio das respectivas fundações de amparo à pesquisa.

Além de pesquisas científicas em si, outra oportunidade que se coloca é o financiamento de estágios no exterior para alunos e alunas da pós-graduação. Esse tipo de proposta poderia facilitar sobremaneira o aprendizado do país com as experiências internacionais de gestão turística, favorecendo a adoção de práticas modernas, eficientes, competitivas e sustentáveis a baixíssimo custo se comparado aos projetos de tradicionais de benchmarking. Naturalmente, o adequado aproveitamento do conhecimento produzido por meio de projetos de pesquisa e intercâmbio financiados pelo governo deve se dar, necessariamente, por meio da efetiva inclusão dos resultados e aprendizados desses projetos na pauta e nos processos da gestão pública.

Por fim, não seria possível deixar de abordar o papel da pós-graduação na formação de pesquisadores e gestores de turismo. Deve-se ressaltar a importância do incentivo à formação de pessoal para os órgãos públicos e as empresas privadas do setor. Neste ponto, devemos incluir também os cursos de pós-graduação lato sensu, também conhecidos como especializações. O desenvolvimento sustentável do turismo depende, em última instância, das pessoas que atuam nos setores público e privado. A pós-graduação forma pessoal de alto nível, com capacidade para a reflexão e decisão estratégica. Sendo assim, a pós-graduação tem um papel fundamental, que deve ser



ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

reconhecido, organizado e incentivado. Os estudos de gestores públicos em nível de pós-graduação devem ser promovidos, fortalecendo outro canal de conexão entre o poder público e a universidade.

Em síntese, minhas propostas para formação em turismo, com especial ênfase na pós-graduação, sugerem o estreitamento das relações entre o poder público e a academia, favorecendo um olhar mais integral da atividade que inclua não apenas a gestão dos serviços comerciais, mas também todos os demais elementos externos ao mercado. A universidade, por sua independência e pensamento fundamentado, deve ser vista como um parceiro natural da gestão pública do turismo. O conhecimento desenvolvido por meio da pesquisa teórica e científica aplicada deve ser melhor aproveitado no Brasil para que a sociedade possa administrar o turismo a seu favor.